ANO 56.º — NUMERO 5:672 — Sabado, 27 de julho de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM

Luiz Marote, que veio a Lisboa para entrevistar os homens mais notaveis da politica portugueza, escreve ácerca do ilustre estadista e brilhante parlamentar, chefe prestigioso da Dissidencia-progressista:

«José Maria de Alpoim foi duas vezes ministro com José Luciano de Castro e é hoje o chefe dos liberaes dissidentes. Não tem massas, não dirige multidões, mas conta com um brilhante estado maior de generaes da oratoria, da Universidade e do jornalismo. Com ele estão os professores da Universidade drs. Fernandes, Martins e Egas Moniz, os ex-deputados e ilustres oradores parlamentares João Pinto dos Santos e Antonio Centeno, e jornalistas como Moreira de Almeida.

O seu partido recruta-se principalmente no norte de Portugal e é defendido na imprensa pelos importantes jornaes o *Dia*, de Lisboa e o *Primeiro-de-janeiro*, do Porto.

O nome de Alpoim, nome solido de homem de talento, de ação e de palavra, provem da admiravel campanha que fez no parlamento quando tratou a questão dos tabaces.

Então revelou-se uma figura parlamentar de primeira ordem e constituiu o motivo da dissidencia com José Luciano de Castro.

Apresentou-me Bernardino Machado. Alpoim é muito alto, muito gordo, muito louro, com um corpo tremendo e uma cabeça proporcional ao corpo. O rosto tem um não sei quê de infantil, de rapaz, que o torna atrativo e simpatico desde o primeiro momento. Parece um alemão e a sua figura fisica seria uma digna encarnação de Gambrinos. E' um grande falador, exhuberante, magnifico, exercendo uma invencivel sugestão em quantos o ouvem.

Par do reino, na ultima sessão parlamentar não permaneceu um momento calado, sempre na brecha, sempre secundado e colaborando na campanha dos republicanos, por muito radical que fosse. A serie de discursos pronunciados por Alpoim, tratando da questão dos adeantamentos ao rei, constitue uma das suas principaes glorias.

Ouvindo-o durante mais d'uma hora dizer horrores do ditador, renegar o regimen da ditadura, pensava eu: Toda esta agitação em Portugal não terá por fim um movimento feito a favor e em proveito de Alpoim, que recolherá os frutos? Estarei eu falando com o futuro presidente do conselho, o que ha de constituir gabinete quando cahir Franco? Após o turno dos regeneradores e progressistas ortodoxos, não virá o dos regeneradores e progressistas dissidente?

Quem sabe?

Franco é o chefe d'uma dissidencia conservadora, e por isso governa; Alpoim é o chefe d'uma dissidencia liberal, e por isso talvez, governará.

Em vez de dois partidos monarquicos, ha quatro em Portugal. Estão gastos tres. Tentar-se-ha a quarta e definitiva solução?

E como o pensava assim disse, expressando mesmo o meu temor de que não fosse sincero. A resposta foi terminante, concludente:

— Não; se o meu paiz continuar em perpetua ditadura, não quero ser governo.

O rei julga sinceramente que esse é o caminho da salvação e que se exerce em seu nome legitimamente o poder ditatorial. E deixa-se sugestionar pelo presidente do conselho de serviço, identificando-se com a sua pessoa, guardando-lhe perfeita lealdade. Quando governa Hintze Ribeiro, é regenerador ortodoxo; quando governa Luciano de Castro, é liberal ortodoxo; quando governa Franco, é regenerador heterodoxo.

Não se póde pedir melhor pratica do sistema constitucional se realmente se praticasse a constituição.

O rei é afavel e cordeal em excesso e tanto o é que fala a toda a gente.

Uma ocasião, sendo presidente do conselho de ministros José Luciano de Castro, estava este despachando com o rei sobre graves negocios do Estado. O rei interrompeu o seu primeiro ministro e chamando um creado disse:

— José, um bock.

Em seguida, sem transição, dirigindo-se a Luciano de Castro:

— José, contiua...

O rei entende-se unicamente com o presidente do conselho e o resto do governo é, em regra, um instrumento decorativo.

Conheço mais de um ministro, claro está que não sou eu, que nunca falou com D. Carlos. Só quando chega o momento do despacho, o monarca indicava-lhe que podia adeantar-se para submeter á sua assignatura decretos ou leis.

Assim não é extranho que se diga em Portugal, e com razão, que não temos regimen parlamentar, que não temos regimen obediente a uma constituição. O que temos é um regimen *presidencial*. Muda o presidente, não muda o governo, e por isso a ditadura, como um kisto, encorpora-se desgraçadamente nos nossos costumes.

A actual situação portugueza é tão escandalosa, por culpa de João Franco, que não encontra cousa semelhante ou parecida senão na Turquia. Assim não se póde continuar. Sem leis, sem liberdades apenas ha sombras de paiz. Além d'isso não se vê claramente qual é a verdadeira intenção de Franco, a não ser a de realisar o seu capricho. Estamos fartos, não de agora, mas de ha muito, de conhecer o seu temperamento arbitrario, fundamental e organicamente arbitrario. Mas actualmente excede-se a si proprio. Confesso: ainda não me refiz do espanto que me causou [illegible]

Isto não póde continuar sem um grande desastre que arraste tudo.

Franco não póde continuar sem parlamento e não póde fazer as eleições, que equivaleriam, dirigidas por ele, a uma revolução. E como não póde continuar não continuará. Se acaba a tempo a monarqui democratisada e liberalisada será a salvação de Portugal.

E Alpoim, com o seu conhecimento profundo das cousas da Europa, traçou em frases eloquentes a historia da *reforma silenciosa* operada na grande Inglaterra. Logo, sintetisando n'uma frase o sentido reacionario, abominavelmente retrogrado de Franco, que não tem egual em parte alguma, disse:

— Maura é um radical, quasi um demagogo, ao lado de Franco.»

Noticias militares

Devem chegar a Aveiro no proximo dia 1 os reservistas do D. r. e r. n.º 24, em numero de 200, que formarão duas companhias e veem receber a competente instrução de recrutas, durante o mez de agosto. Por este motivo tem sido concedido grande numero de licenças em infanteria 24, regimento este já muito diminuto em numero de praças, e que presentemente se acha em completo esqueleto.

✖ Volta a dizer-se que vem brevemente a Aveiro, de visita aos quarteis militares, o sr. ministro da guerra, conselheiro Antonio Carlos de Vasconcelos Porto.

✖ Aos exames para medicos militares, que vão realisar-se em agosto, concorre o nosso amigo e entendido medico local, sr. dr. José Maria Soares, que tem feito aqui uma bela carreira clinica e faz falta em Aveiro.

✖ Na quinta-feira tocou á noite, no jardim, a excelente banda do 24, sob a habil regencia do sr. Antonio Alves, executando brilhantemente um novo repertorio, sobresahindo a execução da seleção da *Manon*, que foi aplaudida.

GALA

Passa na proxima quarta-feira o aniversario do juramento da Carta-constitucional, mas não haverá receção no paço da Ajuda, sendo o dia considerado, no entanto, de gala para todos os efeitos

A Carta esfarrapou-a o ditador. Entretanto o paiz celebra como pode a data que em outros tempos marcava uma conquista da Liberdade.

Em Aveiro haverá por isso feriado nas repartições publicas e os festejos do estilo, sendo o serviço da guarnição feito de grande uniforme.

A festa de Carregosa

E' extraordinaria a animação que se nota já na pitoresca Carregosa para a grande festa do dia 4. Na quinta da Costeira trabalham dia e noite centenares de operarios, ensaibrando as estensas avenidas e ultimando as obras das novas grutas, que se levantaram ao lado do Santuario de Lourdes n'uma suave inclinação de terreno e junto das quaes deve ser lançado em esplendido fogo de artificio confecionado pelos mais habeis pirotechnicos de Coimbra.

Espera-se que seja enorme a concorrencia, mas por maior que ela seja tudo ali está preparado para não faltarem alojamentos. Ha muitas casas particulares que recebem hospedes sem contar com o hotel do sr. Maximino Aguiar, onde se encontram sempre magnificos serviços e bons quartos por preços modicissimos.

Centro dos dissidentes

Longe ainda do dia da sua inauguração oficial, que deve ter logar em outubro proximo, abriram na quarta-feira ultima á frequencia dos seus numerosos socios, as salas do «Centro-progressista-dessidente», em Lisboa.

Foi um acto extraordinariamente concorrido, e apezar de ser realisado em festa intima, teve a feição excepcional d'um verdadeiro acontecimento politico.

O eminente parlamentar e ilustre chefe da Dissidencia, sr. conselheiro José de Alpoim, que ali foi tambem, recebeu as mais sinceras manifestações de simpathia, que se prolongaram por muito tempo. Ouviam-se entusiasticos vivas á liberdade, ao conselheiro Alpoim, ao partido dissidente e aos vultos mais em evidencia n'este partido.

Serenada a manifestação foi instado o sr. conselheiro Alpoim para que falasse e o seu breve discurso causou entusiastica impressão.

Disse sua ex.ª que não viera ali para pronunciar um discurso, pois apenas fôra convidado para uma visita ao *Centro-progressista-dissidente*, de onde bracejariam pelo paiz fóra novas agremiações partidarias. Tinham-o comovido muito as saudações recebidas, não por lhe lisonjearem a vaidade, sentimento que não deixa entrar no seu espirito por o julgar uma caricatura do orgulho das ações nobres e belas, mas porque elas representavam o aplauso a quem, juntamente com um grupo de parlamentares, significa na politica portugueza ideias e principios que tem interessado profundamente a opinião publica.

Esses principios sob o ponto de vista politico e liberal podem resumir-se na aspiração de levar a tradição secular da monarquia portugueza aos mais avançados e radicaes principios democraticos.

A frase aplicada á monarquia, *democracia real*, é uma expressão que os dissidentes desejam ver realisada. E assim a monarquia pode viver pois a liberdade é a condição da vida dos povos e dos principes. A proposito faz algumas citações historicas e a seguir, rapidamente, a historia da dissidencia progressista. O inicio da dissidencia foi de poucos. Os dissidentes foram apontados como um grupo de homens que desapareceria na inutilidade ou no desdem publico. Pois bem. Aqui, temos o centro politico de Lisboa, e no Porto a grande força politica que todos conhecem e que é valorosissima, por ser da grande terra da liberdade e da valente capital do norte. Por todo o paiz hoje se alastra e se desenvolve a ideia dissidente, e porque não têm tido os seus correligionarios um instante de desfalecimento, de apostasia ou de traição.

Aos dissidentes não os encontrarão d'outra forma. E elles, que militam na extrema esquerda radical da monarquia, conhecem a frase dita a um rei portuguez: *Se não, não!*

Refere-se aos trabalhos parlamentares e faz um largo elogio dos tres deputados dissidentes, traçando o perfil de outros vultos importantes do seu partido. Em seguida referiu-se ao programa dissidente-progressista, que já é conhecido e que por causa dos ultimos acontecimentos politicos precisa de ser alargado e que será exposto por ocasião da inauguração oficial do centro.

Em sucessivas conferencias que ali se hão de realisar, serão tratados os problemas constitucional, da instrucção, o das colonias, a questão economica, financeira, administrativa, e outros assuntos que urge versar, subordinando-os ao ponto de vista politico da Dissidencia e no da adaptação da formula democratica a todas as manifestações da vida portugueza, no inquebrantavel esforço do engradecimento da Patria e da defeza da Liberdade.

O conselheiro Alpoim agradeceu novamente as manifestações que lhe havim sido feitas e que redobraram de entusiasmo quando terminou o seu discurso, que foi constantemente entrecortado por prolongadas salvas de palmas e vivas estrondosos.

Por vezes o sr. conselheiro Alpoim teve de permanecer calado por bastantes minutos, emquanto os seus correligionarios manifestavam a sua entusiastica adhessão ás passagens mais importantes do discurso, especialmente quando as palavras do sr. conselheiro Alpoim manifestavam as tendencias rasgadamente liberaes do seu agrupamento politico.

Logo que o sr. Alpoim acabou de falar foi alvo de mais uma grande ovação e abraçado por todos aqueles que podiam, não sem dificuldade, acercar-se d'ele.

As salas do centro conservaram-se ainda por muito tempo concorridas falando-se animadamente sobre os acontecimentos da politica portugueza.

Na ria

Começou hontem a extração de moliços da nossa ria, algas de que os nossos lavradores se utilisam para adubos das suas terras. Este trabalho prolonga-se até fins de outubro e ocupa grande numero de barcos e muitas dezenas de braços.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Eduardo Miranda.

A'manhã, as sr.as D. Maria Amelia Ferreira da Paixão e D. Felisbela Pinto Cunha, Móz, Lamego.

Além, as sr.as D. Ana Julia de Lima e Silva, Elvas; D. Elvira Duarte de Pinho; e o sr. Sebastião de Lemos e Lima.

Depois, os srs. Antonio Corrêa d'Oliveira e Julio Augusto Bandeira Meiva.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. conselheiro Alexandre José da Fonseca, Eugenio Ferreira da Encarnação, dr. Joaquim d'Oliveira Sobreiro, Avelino Dias de Figueiredo, dr. Alfredo Coelho de Magalhães, Antero Duarte, David Ferreira da Rocha, dr. Alvaro dos Santos Pato.

Chegou á sua casa de Vagos o nosso estimadissimo amigo e distinto clinico, sr. dr. Antonio Maria Mendes Corrêa, acompanhado de seu filho, o laureado academico portuense, sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, ilustre presidente da «Liga pacifista portugueza», a quem damos as nossas boas-vindas.

Esteve em Aveiro o sr. Francisco d'Almeida e Brito, antigo deputado da nação.

Tambem aqui esteve alguns dias o antigo deputado e diretor das obras publicas d'este distrito, sr. Paulo de Barros.

Veio egualmente a Aveiro, de visita a sua filha, aluna do «Colegio de Santa Joana», o sr. dr. Antonio Augusto Gomes d'Almendra, juiz no quadro e proprietario em Vila-flôr.

● DOENTES:

Em resultado de queda, encontra-se de cama, doente, a sr.ª D. Maria José Portal, esposa do sr. dr. Abel Portal, ilustrado conservador na comarca de Albergaria-a-velha.

● THERMAS E PRAIAS:

Partiu para Espinho, com sua familia, o sr. José Pereira do Couto Brandão.

Regressou de Entre-os-rios a esta cidade o sr. Manuel Marques da Cunha.

Tambem regressou da Curia a Aveiro, com sua esposa, o sr. Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

Noticias religiosas

Tem logar, hoje, ámanhã e alem, na visinha povoação de Taboeira, a imponente festa a Santa Magdalena, que alem da vistosa iluminação, tem fogo preso e do ar. Tocarão hoje, alternadamente, harmoniosas peças do seu variado repertorio, as já muito conhecidas filarmonicas d'Albergaria e Angeja.

A'manhã, imponente procissão e sermão, e de tarde o vistoso arraial, a que costuma afluir muito povo d'aqui.

✖ Como noticiámos, teve este ano grande concorrencia de forasteiros, principalmente d'Aveiro e Ilhavo, o S. Thomé, no visinho e pitoresco logar de Verdemilho.

Pela imprensa

Completou um ano de existencia o nosso presado colega *Voz d'Angeja*, sincero defensor dos povos da rica e formosa vila d'Angeja, sem duvida uma das mais belas do nosso distrito.

Feiras

Teve logar, hontem, em Angeja, a feira mensal dos 26, e ámanhã realisa-se no Ilhote do Côjo, d'esta cidade, a dos 28.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 27*—Começa a apanha de moliços na nossa ria.

Dia 28—Aparece o volume que contém a dissertação inaugural do novo medico nosso patricio, sr. dr. Antonio Leitão, sob o titulo de «A bacia hidrografica d'Aveiro e a salubridade publica».

Dia 29—O sr. presidente da camara ultima com a direção da «Companhia-do-gaz» o contrato da iluminação geral da cidade.

Dia 30—Aquela companhia resolve, a pedido da camara, que a depressão da luz, que até agora se fazia ás 10 da noite, só se faça d'aqui em deante ás 12.

Dr. Egas Moniz.—O ilustre clinico e distintissimo professor da faculdade de medicina, nosso presado amigo, sr. dr. Egas Moniz, mudou o seu consultorio, em Lisboa, para a praça Luiz de Camões, n.º 6, 1.º, á esquina da rua do Alecrim, onde continua todos os dias as consultas da sua especialidade de doenças nervosas.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 24 do corrente:

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construções, submetendo outros á informação do condutor ao seu serviço;

Deferiu o requerimento de Margarida de Jesus, d'esta cidade, pedindo um subsidio de latação para sua filha Eduarda;

Resolveu, por proposta do sr. vereador Pereira Campo, sexarar na acta um voto de sentimento pela permatura morte da filha mais velha do vereador, sr. Domingos José dos Santos Leite;

Por proposta da presi-dencia, deliberou unanimemente representar desde já ao governo solicitando a entrega do antigo convento de Santo Antonio, d'esta cidade, afim de n'ele serem construidas as cadeias civis da comarca, fazendo-lhe vêr a necessidade e urgencia de casa especial para as mesmas cadeias, que tão mal acomodadas se encontram presentemente;

Deliberou levantar da Caixa-geral-dos-depositos a quantia de 200$234 reis que ali tem do seu fundo de viação, e

Resolveu associar-se á festiva receção que em nome da cidade preparam varias coletividades locaes aos representantes da cidade de Coimbra, em 11 de agosto proximo, telegrafando ao presidente do municipio conimbricense a participar esta resolução.

Interesse publico.—Abriu ante-hontem, em Espinho, o posto para despacho das bagagens dos banhistas estrangeiros, que veem em transito.

Aproveita muito esse posto especial aos nossos visinhos, que n'esta epoca veem banhar-se a Espinho, Granja e outras praias do norte.

Duas horas e pico.—Nada menos de duas compridas horas e mais um pedaço bom, levou de novo um novo telegrama a chegar da estação telegrafo-postal da cidade a nossa casa.

E' a repetição do caso que ainda ha dias contámos, como esse fora a de varios outros que não referimos.

Um telegrama que nos foi enviado de Leiria ás 2 horas da tarde, chegou a Aveiro ás 2h,30, sendo-nos aqui trazido depois das 4 e meia da tarde!

Não ha emenda. A' maneira do que vae pelos gabinetes ministeriaes, tambem por cá se está em... ditadura.

Teem razão; o exemplo vem do alto. Mas a gente é que se não conforma nem com o exemplo, contra que toda a gente berra, nem com o uso ou o abuso d'ele cá por baixo, contra que toda a gente protesta. Nós somos dos primeiros.

Um telegrama é uma noticia que traz a nota de urgente, que se espera com anciedade e que se pagou para chegar depressa ao seu destino.

Com a morosidade de que se usa na estação de Aveiro, a noticia perde o efeito para que foi transmitida e embaraça a acção ou a execução das coisas para que veio o despacho.

Se não ha pessoal que chegue, arranjem-n'o, reclamem-n'o. Como está é que a estação de Aveiro não póde continuar a servir.

Os srs. distribuidores cruzam as ruas da cidade a passo de boi já gasto. E teem apenas esse passo e um outro, que ainda é mais miudo!

Urgencia, vigor nos musculos das gambias, é coisa que se não conhece na aliás respeitavel classe.

Entretanto, quando houver para nós um despacho, uma comunicação, um recado trazido pelos arames, que lhes valha Santo Amaro. Ao menos para nós.

Exames.—Até hontem foram aprovados nos exames que fizeram no liceu nacional d'aqui:

Na 5.ª classe: Augusto Cesar de Barros, Augusto Moita de Deus, José Gonçalves Canelhas, José Lebre Barbosa de Magalhães, José Rachão, Jorge de Faria e José Pereira Tavares.

Na 3.ª: João Ferreira da Mota, Jaime Euclides Dias, Francisco Rendeiro e Francisco Freitas.

Em torno do distrito.—Na costa da Torreira foi agora colhida uma tartaruga do mar pela rede do sr. Manuel Luiz Tavares.

Mede 0m,72 de comprimento e vive desde o dia 20 do corrente dentro de espaçosa tina d'agua do mar, sustentada a sardinhas frescas, que come em grande quantidade.

Quando ha dias se dirigia de Vouzela para Albergaria o nosso amigo e digno delegado do procurador regio, sr. dr. Bernardino Maximo d'Albuquerque, montado em bicicleta, foi acometido d'uma sincope e tão desastradamente cahiu, que ficou gravemente contuso no rosto, tendo de ser imediatamente conduzido á farmacia.

Acentuam-se, porém, agora as melhoras, com o que nos congratulamos.

Obra util.—A primeira e unica das coisas uteis feitas pelo governo atual:

O sr. ministro da justiça está ultimando o decreto relativo á reorganisação dos serviços que competem aos juizes de paz, e n'esse decreto exige mais habilitações para o exercicio d'estes cargos.

Franquesinha franca: estava por ahi fóra exercendo o cargo... muita gentinha para quem por engano os padeiros se levantam á meia noite.

A morte do «Ferramenta».—Em consequencia de dolorosos sofrimentos, provenientes de fatal intoxicação, acaba de falecer no Porto o falado aeronauta Antonio da Costa Bernardes, o *Ferramenta*, que bastante nomeada alcançou e que era um artista habil e muito arrojado. Além das varias subidas que fez em balões por ele construidos, agora dispunha-se e montar o seu «Aeromovel», tendo xecutado, na qualidade de serralheiro mecanico, a barquinha de aluminio e o motor, que deviam servir-lhe; mas como era um espirito inculto, meteu-se-lhe tambem na imaginação fabricar o hidrogenio, e foi n'essa operação que ele encontrou a morte, mais um seu cunhado, e ainda estão moribundos mais dois individuos que assistiram.

Mais um martir da sciencia!

«Escola distrital de Aveiro».—Já terminaram os exames n'esta escola, das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O numero das alunas e dos alunos da 1.ª classe eram 21; desistiram 3 e foram reprovados 2. Da 2.ª classe eram tambem 21; desistiram 2 e ficaram aprovados 19 por média. Os da 3.ª classe eram 33; transitaram 4 para diferentes escolas; foram aprovados 29, sendo classificados: 1 com 20 valores, outro com 19, e uma aluna d'Aveiro com 18, a sr.ª D. Maria de Melo e Costa; e um aluno de Canelas com 18 tambem, o sr. Abel Domingues Andrade; e os outros com 17, 16, 15, 12 e 11.

Já principiaram ali tambem os exames de admissão á escola, sendo em numero de 44. Tem havido algumas reprovações. Depois daremos o resultado final e diremos da justiça com que se obrou.

«Club-dos-galitos».—E' na noite do proximo dia 3 que se efetua no «Teatro-aveirense» o sarau familiar d'aquele club, em que toma parte a sua secção dramatica, coadjuvada por um grupo de gentis tricanas, subindo á scena a chistosa zarzuela *Marcha de Cadiz*, que nos dizem vae muito bem, e mais duas lindas comedias.

Ha grande entusiasmo, entre os socios, por este espetaculo, deveras atrahente.

Agradecemos o amavel convite que nos foi dirigido.

Tourada em Espinho.—A'manhã tem logar ali a inauguração da epoca tauromaquica com uma corrida em que serão lidados 8 touros da ganaderia do sr. Monteiro, de Tentugal. N'ela tomam parte o cavaleiro aqui conhecido, sr. Alfredo de Sousa, o espada tambem nosso conhecido João Iglesias e outros artistas.

Actos.—Fizeram actos na Universidade de Coimbra, ficando aprovados, os srs:

Carlos Pereira da Luz, 2.º ano, 7.ª cadeira (direito publico) da faculdade de direito; Jaime Inacio Ferreira, 2.º ano, 7.ª cadeira, idem; Augusto Camossa Nunes Saldanha, 1.º ano, 2.ª cadeira (histologia) da faculdade de medicina; Abel de Abreu Campos, 11.ª cadeira, distinto, com 16 valores, idem; Sergio Ferreira da Rocha Calisto, 5.º ano, 13.ª cadeira, distinto, com 19 valores, idem; D. Maria da Gloria Paiva, 15.ª cadeira, distinta, com 16 valores, idem; Ricardo Gaioso Penha Garcia, 1.ª cadeira da faculdade de matematica e 1.º ano de desenho filosofico; e Domingos João dos Reis Junior, escola de farmacia, distinto.

Os nossos amigos e distintos alunos da Escola-do-exercito, srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães e Vitorino Henriques Godinho, tenentes de cavalaria e infanteria, fizeram mais um exame da 17.ª cadeira, estado maior, 2.º ano, ficando distintos. Os nossos jubilosos parabens.

Hospede ilustre.—Esteve hontem em Aveiro, de visita ao nosso estimavel amigo e digno diretor da «Escola-industrial», sr. Silva Rocha, o sr. Antonio A. da Rocha Peixoto, distinto bibliotecario e conservador do Museu do Porto e notabilissimo publicista, a quem Aveiro deve serviços, pois, como entusiasta que é pelo seu importante e formoso estuario, em tempo sustentou uma campanha denodada a favor do estabelecimento aqui de uma escola de piscicultura e é ainda hoje um propagandista acerrimo das nossas belezas maritimas.

Infelizmente foi curta a demora de s. ex.ª, aliás teria sido muito cumprimentado pelos admiradores do seu fulgurante talento.

Sal e pescas.—As ultimas chuvas vieram atrasar as salinas e porisso aumentar o preço do sal, que já estava a descer.

O mar tem sido bom e tem havido alguma sardinha.

«Colegio de Santa Joana.»—Este conceituado colegio acaba de obter mais um triunfo nas alunas que apresentou a exame de instrução primaria, 1.º grau, pois sendo 13 meninas, ficaram *distintas* as 7 seguintes: Ana Maxima Fragoso da Rocha, Ana Vasques, Judith Pinto Cerqueira, Maria Avelina de Santo Antonio Franco, Maria Clotilde da Silva Marques Gomes, Maria Vitoria Barbosa Llorente e Rosa Preciosa Diniz Corrêa.

Tiveram *bom* as 6 seguintes: Beatriz Vasques, Fernanda Soares de Lacerda, Izaura d'Assis Felix Pinto, Maria Dias dos Santos Ferreira, Maria José Meireles Mendes e Silvia Tavares Maia.

Não podemos deixar de felicitar tanto a sua digna superiora, sr.ª D. Marialnez Duff, que tão distintamente di-rige aquela casa de educação, como o seu corpo docente, cuja competencia é superior a todo o elogio.

Um protesto eloquente

Em consequencia da votação havida na penultima assembleia geral da *Associação dos advogados* sobre a admissão da proposta para se protestar junto do «Supremo-tribunal-de justiça» contra o decreto ditatorial, que diz respeito ao mesmo tribunal, deram a sua demissão de socios d'aquela coletividade os nossos presados amigos, srs. drs. Antonio Macieira, autor da proposta, José de Castro, Nobre de Melo, Azevedo e Silva, e Barbosa de Magalhães, pae e filho.

Na sessão de ante-hontem, a que presidiu o visconde de Alvalade, a assembleia tomou conhecimento d'essas demissões, sentindo que se dessem.

Os ilustres advogados entenderam, e muito bem, que não podiam conservar-se n'uma associação que se julga incompetente para discutir questões juridicas quando essa discussão é desagradavel a individuos que saltam por cima das leis legitimas, para tripudiarem livremente, derogando-as e collocando acima d'ellas a força que lhes provem do goso do poder.

Felicitamos os honrados jurisconsultos pelo seu nobilissimo procedimento.

O protesto mais eloquente a lavrar contra aquela curvatura de espinha ao ukase ditaturial, era este. E quem assim o entende que os siga. O nobilissimo exemplo ahi está, louvado por todos os homens de pundonor e de criterio.

Ao sr. ministro da justiça

Ha oito mezes precisos que se deram no seminario de Beja os lamentaveis acontecimentos que o paiz inteiro conhece

Alguns seminaristas sublevaram-se propositadamente para ferir o digno vice-reitor, conego José Maria Ançã e seu irmão Manoel Ançã. V. ex.ª mandou fechar o seminario; ordenou uma sindicancia que parece não teve seguimento, e decreta por fim a suspensão dos ordenados aos professores, que pelo menos na sua maioria foram estranhos a tudo.

Os seminaristas que cumpriram o seu dever submetendo-se, perderam, como os outros, o ano, sem que v. ex.ª tentasse sequer remediar o mal. E' provavel que v. ex.ª se haja esquecido de nós e é por este facto que venho pedir providencias—providencias imediatas—mandando abrir o seminario em outubro proximo, prohibindo, porem, a entrada d'aqueles que são apontados como sidiciosos, incoherentes e ingratos.

Sobretudo é necessario que aos rev.os Ançãs se dê uma satisfação condigna. Não se deve desprestigiar um homem só porque ele não participa determinadas ideias politicas e porque é cumpridor de seus deveres; não se deve desrespeitar quem se tem subido impor á admiração publica. Era aquilo sr. ministro, o que desejavam os estudantes revoltados, que não podem receber indulto do delito que praticaram.

A revolta contra autoridade gera a anarquia e esta deve evitar-se ou punir-se.

Sou um dos que perdi o ano—ano de atrazo e despezas que sobrecarregam um pobre pae já alquebrado pela velhice.

V. ex.ª creio-o, não deixará de tomar em consideração o prejuizo que causa a falta de providencias que só v. ex.ª pode dar e nas quaes confia o

Seminarista de Beja.

ARIAS

O povo transmontano embala todas as noites o sono feliz d'el-rei nas Pedras-salgadas, com trovas como estas:

Viva das Pedras-salgadas
a agua medicional,
que ha de restabelecer
a Carta-constitucional:

Oh! agua miraculosa
tendes feito tanta cura!
livrae-nos tambem do mal,
da terrivel ditadura.

Mala do estrangeiro

Pariz, 14.—*Camara do comercio Franco-portugueza. Primeira reunião na redação do jornal a—Manhã.*

Hontem, pelas 3 horas e meia, teve logar, na seção comercial e industrial da *Manhã*, a primeira reunião da «Camara do comercio franco-portugueza de Pariz»

Depois das palavras de acolho e boas entradas, que foram pronunciadas em nome da *Manhã* pelo diretor da seção comercial, a assembléa designou como presidente da reunião o sr. François Delonch, presidente do grupo do comercio externo da Camara. Uma comissão foi imediatamente composta de personalidades portuguezas, srs. Monteiro Ailhand, Ruas e Souza Ferreira, e de dois representantes francezes, os srs. M. Muset, presidente do «Sindicato geral do comercio e industria», e M. Stettou, conselheiro do comercio externo.

A assembléa pediu ao sr. Almada Negreiros que assumisse as funções de secretario geral da Camara do comercio e o presidente agradeceu em nome de todos o ter levado ao bom fim aquela organisação e tel-a conduzido tão bem até ali.

Entre as pessoas que compunham a reunião, além dos membros da comissão provisoria, recorda-nos ter visto os nomes dos srs. Taveira, presidente da Associação industrial de Lisboa; o coronel Paiva d'Andrade, representante das companhias de Moçambique; Souza Lara, grande colonisador portuguez d'Angola; Leite Jardim, antigo deputado portuguez; Domingues, consul de Portugal, em Pariz; Leinkauf, representante das companhias de caminho de ferro franco-portuguez; Melo, comissionario; Paul Vibert, conselheiro do comercio externo; marquez de Faria, consul; Majeta, e Silva, etc. etc.

O sr. Almada Negreiros fez a leitura das adhesões que a Camara do comercio tinha recebido tanto de Portugal como da França. Em primeiro logar a da Associação comercial de Lisboa, cuja adhesão é entusiastica; do sr. Schroter, que ainda ha pouco foi ministro da fazenda; todas as mais importantes associações de Portugal; o Real instituto de Lisboa, todos os consules e vice-consules de Portugal em França; o delegado financeiro do governo portuguez em Pariz, e todas as companhias colonisadoras portuguezas que tem representantes em Pariz.

Do lado da França, a camara honra-se com a adhesão de numerosos homens politicos, entre os quaes os srs. Doumer; Lourties, Jules Godiu, Strauss etc. etc.

Algumas camaras de comercio da provincia tambem tem enviado a sua adhesão.

Foram pronunciados discursos pelos srs. François Deloncle, Pereira Taveira, Souza Lara, Paul Vibert etc.

Os estatutos, o regulamento interno da Camara de-comercio, vão ser submetidos aos membros da commissão durante as ferias. A proxima reunião plenaria está fixada para 16 d'outubro futuro. Ela terá logar na *Manhã* a quem calorosos agradecimentos foram votados pela assembleia, pelo bom acolhimento que deu á associação nascente.

M.

INDIFERENTE

Atravez de quanto a verdade diz em contrario, o ditador informou o «reporter» do *Matin* de que os ataques da imprensa o deixam perfeitamente indiferente.

Ao que é preciso acrescentar: tão indiferente que creou por uma lei obnoxia o «Gabite-negro» e este tem chamado a gente aos tribunaes por «offensas ao estadista do Alcaide!

O QUE SE DIZ...

Que *Nicomedes-suino* foi a Coimbra, d'esta vez sem companheira, e ali deu logar ao seu bestial instincto fazendo vitimas de camaradagem ou de ingorra com um *leitão* de egual jaez;

— Que o amo, o do assobio, jurou vingança contra o de *torna-viagem* para quando... as galinhas tiverem dentes, que é no momento da sua volta ao poleiro;

— Que o Antonio de Souza e os filhos morrem de fome emquanto o «nobre conde» passeia, refastalado, de automovel adquirido com o seu dinheiro;

— Que pensa em mudar de *siraine* para passar do assobio á trompa.

Sob os cyprestes

Após prolongado e penoso sofrimento de negros mezes, faleceu aqui a sr.ª D. Maria Leite, gentil filha do sr. Domingos Leite, acreditado comerciante da nossa praça, presidente da «Associação-comercial» e vereador.

A infeliz menina contava 25 anos, era de constituição delicada e recebera esmerada educação, aprendendo francez e portuguez, que falava corretamente de que fez exame, aplicando-se depois á musica, á fotografia, ao inglez e á escrituração comercial, podendo assim fazer, durante muitos anos, toda a escrituração e correspondencia da importante casa de seu pae. Em fevereiro adoeceu, e nunca mais a febre a abandonou até a vitimar agora.

Corajosa e resignada, reconheceu ha muito o seu estado, e era de ver a serenidade com que ela encarava a morte. Pouco antes de se finar, conta-se que pedira que voltassem para a parede o relogio que tinha defronte, como dizendo que soava a hora extrema.

O seu enterro, que foi uma eloquente manifestação de pesar, realisou-se á noite, vindo o feretro em carro funerario da quinta de Esgueira em que estava, até ao cemiterio d'esta cidade, seguido depois a trens em que vinha o clero e pessoas das relações da familia enlutada.

Da porta do cemiterio até á capela foi a urna levada á mão, quasi inteiramente coberta de corôas e bouquets de flores artificiaes, violetas brancas, rosas, miosotis, amores perfeitos, lyrios, etc., com as seguintes dedicatorias: *Eterna saudade de seus paes*; de suas irmãs, *A sua querida Maria, inalteravel estima e eterna saudade; Ultimo adeus* de seus tios Julia e Anselmo; *Recordação*, de seus tios Felicia e Inocencio; *Ultimo beijo*, de seu afilhado Manuel Inocencio; Juliana, João, Ricardo e Arthur Costa, *Infinita saudade; A' sua querida sobrinha e prima*, de Benedita de Carvalho e filhos; *A' nossa querida Maria*, de Soledade e Selene Pereira da Cruz; *Saudade*, dos empregados da casa; *Saudade*, dos tios Emilia e Francisco; *Saudade*, de sua prima Maria José; *Saudade*, de sua tia Egita; *Saudade*, de Ana Pereira de Rezende, sua amiga e visinha; *Saudade* do seu ex-empregado Bernardo Torres; *A' Mariquinhas*, de Jaime Lima, Marques Mano, Joaquim Reis, Arnaldo Fortuna, Eduardo Vieira, Joaquim de Melo, Jaime Duarte Silva e padre Vieira.

O sr. Domingos Leite partiu no mesmo dia com sua esposa para a Guarda, onde se encontram em tratamento, no

«Sanatorio Sousa Martins», suas duas filhas, Rosa e Armanda, acompanhadas de sua tia a sr.ª D. Rosa da Conceição Ferreira.

Acompanhamol-os na sua imensa dôr.

✗ Na egreja da Misericordia d'esta cidade foi hoje resada uma missa de sufragios pelo descanço da extinta, acto a que concorreu muita gente e em que se fizeram representar todas as classes da cidade.

✗ Tambem em Eixo faleceu o sr. Clemente Simões Pereira, irmão dos srs. dr. Sebastião Simões Pereira, esclarecido medico em Ferreira do Alemtejo, João Simões Pereira, João Batista Simões Pereira, D. Rosa e D. Ana Simões Pereira.

Era um excelente carater e deixou por isso saudades n'aquela vila, onde era conhecido e estimado.

✗ Em Albergaria-a-velha, faleceu tambem o sr. Manuel Rodrigues, importante proprietario e ex-recebedor proposto d'aquele concelho.

Completara já oitenta anos.

Aos doridos, os nossos pezames.

Informação estrangeira

Um banquete de ladrões. — Em Washington, na America, realisou-se ha dias um banquete a que assistiram 300 ladrões! A presidencia foi ocupada pelo celebre Wily, um bandido notavel, que é o general em chefe do exercito que opera nas principaes cidades da America e do estrangeiro.

Os convivas apresentaram-se todos em grande *toilete*. Quem os visse tomal-os-ia por cavalheiros da mais alta sociedade. Alguns, mesmo pela sua figura insinuante e simpatica e pela distinção das suas maneiras, pareciam... diplomatas.

O jantar foi copioso e regado com os mais capitosos vinhos. Os ladrões graduados contaram pitorescas anedotas, aventuras terriveis, peripecias tragicas em que por mais d'uma vez viram a morte a dois passos. Referiram tambem galantes episodios amorosos, porque esses ladrões têm amado com paixão e feito coisas espantosas para merecerem a preferencia das damas ás quaes deram o seu coração...

Ao *champagne*, que correu com abundancia (provavelmente era roubado), fizeram-se brindes entusiasticos. Wily, o chefe do bando, foi eloquente. Saudando os companheiros, propoz um roubo audaz a um comboio em marcha. Os convivas, já muito tocados, aplaudiram com delirio a ideia, que servia para afirmarem a sua coragem e a sua audacia. E ficou decidido que um d'esses comboios de luxo, onde viajam os milionarios, fosse assaltado com valentia e arte para que o plano désse os resultados desejados.

Terminado o banquete jogou-se com ardor. Os pontos roubaram-se delicadamente uns aos outros, mas nenhum protestou. Apenas um observou que o banqueiro não se portava com grande lizura. Mas imediatamente se calou porque recebeu uma parada que não lhe pertencia...

Emfim, uma festa brilhantissima e que deixou em todos os convivas as mais gratas impressões...

Os automoveis.—Os jornaes estrangeiros do ultimo correio noticiam seis acidentes de automoveis ocorridos no mesmo dia:

1.º—Em Lisieure, uma maquina conduzindo uma familia a Trouvile esbarrou-se n'uma curva; resultado: o *chaufeur* com graves ferimentos no rosto e n'uma perna, e uma senhora muito contusa e ferida.

2.º—Em Nimes, um automovel que se dirigia a Arles arrombou as cancelas de uma passagem de nivel, que acabavam de ser fechadas. Resultado: o *chaufeur*, conduzido em estado comatoso a uma casa proxima, e os automobilistas, mais ou menos gravemente feridos e contusos.

3.º—Em Milau, a maquina foi de encontro a um muro, ficando os passageiros muito contusos.

4.º—Em Alfais, da festa de S. João de Maruejois regressavam em automovel diferentes socios d'uma agremiação musical. O vehiculo, que ia como costumam ir estas caranguejolas, resvalou para um barranco. Resultado: um dos passageiros ficou logo morto, e outro dos seus companheiros tão gravemente ferido que o seu estado inspira os mais sérios cuidados.

5.º—Em Saint-Etiene, um automovel chocou-se com uma bicicleta, na estrada de Lion. Resultado: o *chaufeur* ficou ferido, e o ciclista, que era um industrial muito conhecido, faleceu pouco depois.

6.º—Em Nova-York, o automovel pertencente ao rico industrial Horandt atravessou, imprudentemente, uma passagem de nivel. Resultado: o automovel, em cavacos, Horandt, morto, e as pessoas que o acompanha am em tal estado, que a estas horas já devem ter ido fazer companhia ao desventura do industrial.

Soma e segue.

Aos pólos em automovel.—Falou-se recentemente de um explorador americano, o dr. Cook, que se propõe atingir o pólo norte n'uma maquina automovel, que será simultaneamente carro e barco e que poderá caminhar, tanto em terra como sobre o gelo ou pela agua, com uma velocidade de 16 kilometros por hora; mas, reclamando essa viagem para despezas 200 contos, o explorador, a fim de formar esse capital, adiou a expedição para o proximo ano.

Um pouco mais sério parece o projeto do tenente Shackditon, da marinha ingleza, que tomou parte na ultima expedição antartica do capitão Scot, e que se prepara, como já aqui referimos, para tentar a conquista do pólo sul em automovel. A partida está fixada para este mez.

Os membros da expedição, em numero de 12, entre os quaes sabios distintos, devem reunir-se em Lyttleton, extremo sul da Nova Zelandia. Um navio os levará a um porto do continente antartico, a 730 milhas do pólo, onde instalarão os seus quarteis de inverno.

D'ahi emprehenderão de novo o itinerario da anterior expedição, para avançar quanto lhes permita o bom funcionamento do automovel, que rebocará os trenós.

Chegará ao pólo? As ultimas explorações demonstraram a existencia de um imenso platano que dá acesso á extremidade do eixo terrestre e que constitue uma pista ideal.

A expedição não terminará antes de fevereiro de 1909.

Temporaes e ciclones.—Ha dias cahiu em diferentes comunas de Chalons-sur Marne, França, uma das maiores tempestades de que ha memoria. O graniso foi em tal quantidade que destruiu por completo todas as culturas. A ventania arrancou muitas arvores e beiraes de telhados, projetando-os a grande distancia. Especialmente em Vanacult-les-Dames, Bourbon-Lancy, Runly-le-Erarot, etc. os prejuizos montam a cifras consideraveis por que os vinhedos e os campos de cultura e cereaes ficaram completamente destruidos.

Em outras povoações da França violentos ciclones causaram tambem prejuizos importantissimos. Diz um jornal que ha localidades onde os lavradores pouco ou nada poderão colher porque o vento e a saraiva destruiram tudo.

Reposta á letra

O sr. João Franco é positivamente o homem mais feliz d'este mundo e do outro. Depois de nos aparecer com o rei no ventre, tral-o agora... no bolso.

Ora vejam; proclama-o um joão-franquista conhecido:

E' certo ter o rei escrito uma carta ao sr. João Franco retirando-lhe a sua confiança.» O sr. João Franco respondeu-lhe, porém, logo:—«Não se incomode vossa magestade; desinteresso-me d'isso; para que eu continue a governar basta-me que eu não retire a minha a vossa magestade.»

Pois está bem de ver...

O "Campeão,, litterario & scientifico

O pequeno patriota paduano

Um paquete francez conduzia de Barcelona para Genova passageiros de diversas nacionalidades: francezes, italianos, hespanhoes e suissos.

Seguia no mesmo paquete um rapaz de 11 annos, miseravelmente vestido, que evitava os demais passageiros como um animal selvagem, e olhava para eles com ar desconfiado. E bastante razão tinha de olhar assim para os seus companheiros de viagem.

Havia dois annos que seus paes, habitantes das cercanias de Padua, o tinham vendido ao diretor de uma companhia de saltimbancos, que, depois de o ter ensinado, á força de socos, pontapés e jejuns, a dar saltos e a fazer cabriolas, percorreram com ele a França e a Hespanha, batendo lhe sempre, e faltando-lhe com a indispensavel alimentação.

Chegados a Barcelona, não podendo o rapaz sofrer mais pancadas e privações, reduzido a um estado de causar dó, fugiu ao seu algoz, e correu a implorar proteção ao consul d'Italia, que, condoido de tão grande infortunio, lhe obteve passagem no paquete e escreveu uma carta ás autoridades de Genova para o mandarem entregar aos paes que o tinham vendido como um animal.

O rapaz estava esfarrapado e doente Tinha sido alojado n'um camarote de 2.ª classe.

Os passageiros miravam-n'o; alguns dirigiam-lhe perguntas; elle, porém, não dava resposta e parecia ter odio e desprezo por todos, tão irascivel e intratavel o tornaram as pancadas e privações!

Tres dos passageiros, á força de o apertarem com perguntas, conseguiram soltar-lhe a lingua, e em poucas palavras, sacudidamente, n'um mixto de veniziano, hespanhol e francez, contou elle a sua historia.

Não eram italianos os trez passageiros, mas comprehenderam o que o rapaz contara, e, um pouco por compaixão, um pouco pela excitação da bebida, deram-lhe dinheiro, gracejando e influindo-o para que contasse mais algum episodio. N'essa ocasião entravam na sala outros passageiros, e os tres, para se darem ares, atiraram mais dinheiro, batendo com ele na meza, gritando ao rapaz:

«Apanha este! Apanha mais este!...»

O rapaz meteu o dinheiro todo na algibeira, agradecendo em voz baixa com modo brusco, mas com um olhar pela primeira vez sorridente e afetuoso.

Trepou depois para o beliche, puxou a cortina, e ali, em silencio, ficou pensando no seu destino. Com aquele dinheiro podia comer algum petisco a bordo, pois havia dois anos que comia só pão; podia comprar um casaco, apenas desembarcasse em Genova, pois havia dois annos que andava coberto de farrapos; e podia ainda, chegando a casa com algum, fazer com que seu pae e sua mãe o recebecem um pouco mais humanamente do que o receberiam se levasse as algibeiras vasias.

E n'estas coisas pensava satisfeito dentro do seu camarote, ao passo que os tres passageiros discorriam sentados á meza no meio da sala de 2.ª classe. Bebiam e falavam das suas viagens, dos paizes que tinham percorrido e de discussão em discussão referiram-se á Italia. Um queixava-se das hospedarias, um outro dos caminhos de ferro e depois os tres, animando-se, passaram a dizer mal de tudo.

Um preferia viajar na Laponia; outro dizia não ter encontrado em Italia senão pantomimeiros e bandidos; o terceiro dizia que os funcionarios italianos não sabiam ler.

Um povo ignorante, repetiu o primeiro; imundo acres centou o segundo; la... exclamou o terceiro. Queria dizer *ladrão*, mas não poude acabar de proferir a palavra; uma chuva de soldos e meias liras cahiu sobre as cabeças e hombros dos interlocutores e depois sobre a meza e sobrado com um barulho infernal.

Levantaram-se furiosos, olhando para o sitio d'onde lhes vinha a agressão e levaram ainda com um punhado de soldos pela cara.

« Ahi tendes o vosso dinheiro—disse com desprezo o rapaz, deitando a cabeça fóra do camarote—não aceito esmola de quem insulta o meu paiz.»

EDMUNDO D'AMICIS.

SALTOS E PIRUETAS

A especialidade d'este governo, diz um colega nosso, é saltar, está provado; saltou por cima do seu programa; saltou por cima dos juramentos; saltou por cima do parlamento; saltou por cima da Carta-constitucional; saltou por cima da carta d'alforria; saltou por cima da liberal concentração; saltou por cima dos adeantamentos; e agora, no caso Matos Abreu, saltou por cima do Tribunal-da-relação.

Mas são saltos, ou piruetas?

D'estes já o chefe do Estado o prohibiu, mas é chover no molhado.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Arouca, 26.

A'cerca do crime de homicidio praticado em Covas-do-rio, do visinho concelho de S. Pedro do Sul, conseguiu-se, graças ás diligencias empregadas pelas autoridades d'este concelho e tambem das de S. Pedro do Sul, capturar e conduzir á séde do concelho de S. Pedro do Sul dois dos principaes criminosos.

● Os preços dos vinhos continuam sendo a 18$000 e 20$000 reis a pipa de 535,5 litros.

Oliveira d'Azemeis, 26.

Vae grande entusiasmo nos concelhos limitrofes pela grandiosa e popular festividade a Nossa Senhora de Lourdes, a qual deve realisar-se no proximo dia 4 d'agosto e no elegante santuario de Carregosa, ereto no magnifico solar do sr. Bispo-conde.

●Correm por cá uns zuns-zuns sobre um sindicato ou cousa semilhante destinado a extorquir dinheiro aos ingenuos sob promessas verdadeiramente escandalosas.

● Segunda-feira ultima, cerca das 9 horas da noite, houve grande balburdia na rua entre divorciados.

O escandalo vem-se repetindo de tempos a esta parte e urge pôr-lhe cobro a bem da moralidade publica.

● A kermesse de domingo ultimo a favor do cofre do brioso corpo de salvação publica foi pouco concorrida.

Tocou a banda de Loureiro.

● A kermesse prozudiu 32$870 reis.

Alem d'amanhã continua a kermesse no mesmo local, havendo corridas de bicicletas, de sacos e outras diversões.

● Segunda-feira ultima foi morto a tiro, no Calvario, um cão atacado de raiva. Parece que não chegou a morder ninguem.

Crême Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crême*, o *Pó* e o *Sabão* do **Crême Simon.**

A QUEDA

Confirma-se, por noticias oriundas de otima fonte, a noticia d'el-rei ter escrito ao chefe do governo impondo-lhe a consulta previa do «Conselho-de-estado» para o indulto aos estudantes universitarios. O soberano, pelas eloquentes manifestações populares que o surprehenderam na sua recente viagem ao norte contra a ditadura, decidiu-se a entrar e a fazer entrar nas normas constitucionaes sr. João Franco, que assim tem proximo o fim do seu governo.

Assim se explica o inesperado conselho de ministros recentemente convocado para Cintra, logo em dia imediato ao do conselho normal.

Contava o governo com que el-rei assinasse o decreto ditatorial do indulto sem aquela formalidade. El-rei negou-se, porem, a esse acto.

Enganou-se, e o termo da sua existencia despotica não deve demorar dias sobre o do regresso do monarcha á capital.

Vae-se, emfim, falar claro ao ditador na presença do chefe da nação.

A convocação do alto corpo politico portuguez, contra a expressa vontade, já manifestada, do governo, é razão de ordem constitucional apresentada por el-rei para a queda do gabinete, cuja unica força era de ha muito a soberana vontade da corôa.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(3)

THEOPHILO GAUTIER

O REI PESTE

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Em pouco tempo chegaram ao foco principal da peste. Então, a cada passo, ou antes a cada trambulhão, o caminho ia-se tornando mais horrivel e mais infeto: as ruas mais estreitas e mais embrulhadas. Pedras enormes e traves, cahindo de vez em quando dos tetos, arruinados, atestavam pelas suas quedas pesadas a prodigiosa altura das casas. Quando tinham de praticar alguma passagem dificil, através dos frequentes montes de caliça, não era raro que as suas mãos encontrassem um esqueleto ou se enterrassem em algum monte de carnes decompostas.

De repente, os marujos tropeçaram e cahiram á entrada de uma edificação de aparencia sinistra. O desesperado Legs deu um grito mais agudo que os precedentes, e do interior da casa, respondeu-lhe uma explosão rapida, sucessiva de gritos selvagens, demoniacos, que pareciam gargalhadas.

Sem se intimidarem com aqueles sons, que pela sua natureza, em semelhante logar em tal momento, teriam feito gelar o sangue em peitos menos intensamente incendiados, os nossos dois bebados arrumaram um encontrão á porta, arrombaram-a e entraram por ali dentro, soltando um bando de imprecações.

A sala em que foram cair, era por acaso uma agencia de funeraes. A um canto, junto da porta, havia um alçapão aberto, que deitava para uma serie de adegas, cujas profundezas, como revelou um som de garrafas a quebrarem, estavam bem fornecidas do seu conteudo tradicional. No meio da casa, via-se uma mesa posta; no meio da mesa, uma taça gigantesca, cheia de punch, garrafas de vinho e de licor juntamente com bilhas, pucaros, frascos e vasos de todas as formas e de todas as qualidades estavam espalhados por cima da mesa com grande profusão. Em redor, assentados em cavaletes funebres, havia uma sociedade de seis pessoas, que vamos passar a descrever uma por uma.

Defronte da porta, n'um logar um pouco mais elevado que os dos outros, estava um personagem, que parecia ser o presidente da festa. Era um ser de estatura descomunal, descarnado, ainda mais alto e mais magro que Legs: o que foi para este ultimo assunto de grande admiração. A sua fisionomia amarela como uma cidra, não tinha particularidade alguma digna de descrição, a não ser uma fronte tão extraordinaria horrorosamente larga, que, á primeira vista, parecia um *bonet* ou uma corôa de carne, cobrindo-lhe a cabeça natural. A bôca, arreganhada, tinha uma expressão de affabilidade espectral e os olhos pequenos e fundos, luziam com o brilho singular da embriaguez. Trajava um manto de veludo negro, ricamente bordado, que o cobria desde a cabeça até aos pés, flutuando ligeiramente em volta do corpo, como uma capa á hespanhola. Trazia na cabeça um penacho abundante de penas de corvo, que ele balanceava d'aqui e d'acolá com ar de grande presunção; e na mão direita um femur humano, com o qual acabava de tocar n'um dos membros da companhia para lhe dar uma ordem.

Em frente d'esse gentleman, com as costas voltadas para a porta, estava uma senhora cuja fisionomia não era nada menos extraordinaria. Posto que da altura do personagem que acabamos de descrever não tinha que se queixar como ele da magreza anormal: pelo contrario, na figura parecia-se muito com a enorme pipa de cerveja, que se erguia a um dos cantos da casa. A sua fisionomia singularmente redonda e vermelha, tinha a mesma particularidade que mencionámos já no caso do presidente; quer dizer que uma só feição do seu rosto, merecia caraterisação especial. O facto é que o perspicaz Tarpaulin viu logo que a mesma observação podia aplicar-se a todas as pessoas da sociedade, cada uma parecia ter aproveitado para si um bocado de fisionomia. Na dama em questão, esse bocado era a bôca, uma bôca que começava na orelha direita e acabava na orela esquerda, desenhando um abismo medonho, onde os brincos mergulhavam a cada instante. apesar dos esforços que ela fazia para conserval-a fechada. A sua *toilete* consistia n'um sudario, cuidadosamente engomado, afogado no pescoço por uma gola de musselina.

A' sua direita estava uma rapariga minuscula, que ela parecia proteger. Essa delicada creaturinha apresentava no tremor dos dedos macilentos, no desmaiado dos labios, e na côr livida do rosto, simptomas evidentes de uma phtisica incuravel; comtudo, havia em toda a sua pessoa, na maneira elegante de vestir uma bela e comprida mortalha de cambraia finissima, que a envolvia; na graciosidade singela do penteado e no meigo sorriso, que lhe pairava nos labios, um certo atrativo simpatico e uma grande distinção; mas o nariz extremamente comprido, delgado, sinuos o epustulento, passava-lhe para baixo do labio inferior; e essa tromba, apesar da delicadeza com que ela a manobrava de um para o outro lado, com a ponta da lingua, dava á sua fisionomia uma ex expressão algum tanto equivoca.

(*Continua*).

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

Cantaria

JOAQUIM CORREIA DOS SANTOS participa ao publico que na rua do Americano tem um sortido de cantaria de Gestosa e outra pedra mais inferior, tendo tambem, portaes já prontos, e encarrega-se de qualquer encomenda que seja preciso, assim como degraus de picão e outra qualquer obra. Vende tambem soleiras, chumbadouros, bocas de forno, lareiras, etc., etc.

Pede a todas as pessoas que precisem a fineza de o procurar, pois são convidativos os seus preços e é seguro o seu trabalho.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para os devidos effeitos, que n'esta data constituiu seu bastante procurador o ex.mo sr. dr. André dos Reis. Aveiro, 18 de julho de 1907.

Manuel Tavares Ferreira.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 11 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal do comercio d'esta comarca, vão á praça para serem arrematados e entregues a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados ao executado Manoel Marques da Silva Branco, tambem conhecido por Manoel Marques da Silva, viuvo, proprietario, de logar do Vale d'Ilhavo de Baixo, freguezia d'Ilhavo, nos autos de execução de sentença comercial que lhe move Joaquim Antonio Caldeira, viuvo, proprietario, da Oliveirinha:

Uma morada de casas de habitação, aido e mais pertenças, sita no logar do Vale d'Ilhavo de Baixo, freguezia d'Ilhavo, avaliada em 1:200$000 reis.

Uma morada de casas com uma azenha, parreira e agua de levada, sita no Vale d'Ilhavo de Baixo, freguezia d'Ilhavo. A setima parte d'este predio é foreira em cento e sessenta e nove litros e setenta e oito centilitros de trigo, com vencimento pelo São Miguel, a Alfredo Rangel de Quadros, casado, proprietario, d'Aveiro, e todo o predio é foreiro em duzentos e oitenta e dois litros de trigo tremez e uma galinha, com seu respetivo laudemio, a Alberto Ferreira Pinto Basto. da Ermida, avaliada com abatimento d'aqueles encargos em 2:478$100 reis.

Terra lavradia, sita na Lagea do Mau, limite do logar do Vale d'Ilhavo, avaliada em 450$000 reis.

Uma terra lavradia, sita na Chousa do Escrivão, limite do Vale d'Ilhavo de Baixo, avaliada em 250$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 18 de julho de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 3.º officio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO D'AVEIRO

SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 5 d'agosto proximo, pela 1 hora da tarde na secretaria da 2.ª secção de construção das obras publicas d'Aveiro, perante a respetiva comissão presidida pelo engenheiro chefe dos serviços de conservação, se recebem propostas, em carta fechada para execução das tarefas seguintes:

	DESIGNAÇÃO DAS ESTRADAS E TROÇOS	Extensão a reparar	Base de licitação	Deposito provisorio
E. D. n.º 61	Ribeira á Praça d'Ovar	200,m0	300$000	7$500
»	» » »	200,m0	300$000	7$500
»	Canedo a Villares	380,m0	494$000	12$350
»	Villares a Mosteirô de Canedo	300,m0	390$000	9$750
»	» » »	160,m0	208$000	5$200
E. D. n.º 62	Esmoriz e Maceda	416,m0	416$000	10$400
»	» »	200,m0	200$000	5$000

As medições e condições especiaes estão patentes na secretaria da 2.ª secção de construção, em Espinho, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para efetuar os depositos provisorios são passadas na secretaria da mesma secção até ás 3 horas de 3 de agosto.

A importancia do deposito definitivo é de 5 % do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construção da Direcção das obras publicas de Aveiro, 25 de julho de 1907.

O engenheiro chefe dos serviços de conservação,

Augusto Julio Bandeira Neiva

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$175	2$825

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminhe de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «

5$400 Semanaes

PÓDE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da «Sociedade Italiana.» Direção Geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com selo portuguez.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

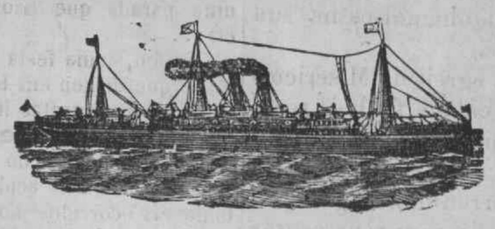
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

MAGDALENA, Em 19 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 29 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 6 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 12 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C., 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão papara todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias
Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos